

Investidores migram para os fundos de dívida externa

Agências Internacionais

Os fundos de títulos de dívidas de mercados emergentes receberam mais dinheiro em 2003 do que durante todo o ano passado, já que os investidores, fugindo do fraco desempenho das ações e baixo rendimento dos títulos do Tesouro americano, migraram recursos para títulos emergentes, como os russos e brasileiros. Os bônus brasileiros subiram 20%, com a diminuição do receio de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, poderia elevar os gastos públicos e deixar de honrar as dívidas. Os títulos equatorianos valorizaram-se 35%, após acordo com o Fundo Monetário Internacional.

Os ativos em fundos de dívidas de mercados emergentes aumentaram 11% desde 1º. de janeiro, com investimentos de US\$ 948 milhões, mais do que os US\$ 648 milhões de todo o ano passado, de acordo com pesquisa da EmergingPortfolio.com Fund Research, com sede fica em Boston. A pesquisa consultou administradores de 164 fundos, que administram US\$ 9,5 bilhões.

O investimento recorde levou os preços dos bônus de países em desenvolvimento a subir 19% nos últimos seis meses, de acordo com o índice EMBI Global, do J.P. Morgan Chase & Co. Os bônus valorizaram-se 6% neste ano, superando os declínios dos mercados acionários nos Estados Unidos, Europa e Ásia.

"As pessoas estão desiludidas com a renda variável", afirmou Christopher Wyke, gerente de produtos do fundo Emerging Markets Debt, da Schroders Plc., que recebeu o maior volume de novos investimentos, de acordo com a EmergingPortfolio.com, depois de subir 25% no ano passado. "Esta é uma classe de ativos que trouxe bons retornos."

O índice EMBI Global subiu nos últimos quatro anos, com um retorno médio de 14%, medida que aumentou a confiança de que Rússia, México e outros países em desenvolvimento pagariam suas dívidas. O índice Standard & Poor's 500 recuou, em média, 8% ao ano.